



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ACERCA DO ASSÉDIO MORAL À EQUIPE DE ENFERMAGEM

Lecy Renally Sampaio Rocha¹

Thais Barros de Freitas²

Francisco Amauri dos Santos Verçosa Junior³

Deyse Nunes Beserra⁴

Nitchele Gonçalves Távora⁵

Rithianne Frota Carneiro⁶

RESUMO: O assédio moral é destaque entre os tipos de violência ocupacional, podendo ser conceituado como um processo complexo, em que não deve ser tratado de forma simplista. Sendo necessário identificar e dar ênfase à prevalência do assédio moral na equipe de Enfermagem a fim de aprimorar o desempenho laboral, promover o bem-estar da equipe e individual, bem como colaborar com o decaimento das taxas de violência ocupacional, os danos à saúde psíquica desses profissionais e aumentar as consequências para o assediador. Este estudo objetiva identificar a prevalência do assédio e os fatores associados na equipe de Enfermagem por meio de revisão da literatura atual. Pesquisa bibliográfica, definida como tipo de estudo que inclui a investigação de pesquisas relevantes, elaborada a partir de dados obtidos através de artigos, onde foi utilizado 6 artigos que responderam ao objetivo proposto do estudo. O trabalho realizado em ambiente saudável promove o bem-estar, favorece os relacionamentos interpessoais e o processo de trabalho fluente. Os trabalhadores da Enfermagem têm uma série de características que os tornam particularmente vulneráveis ao assédio moral, tendo como consequência o aumento da prevalência, quando comparados a outros profissionais da saúde, uma vez que esses profissionais possuem uma alta carga de trabalho (em jornada horária e conteúdo) e, muitas vezes, urgência em realizar o cuidado. Contudo, é necessário buscar a causa também na profundidade entre a relação capital e trabalho e buscando suas contradições, evitando assim, problemas maiores e irreversíveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Comportamento Social. Violência no Trabalho.

INTRODUÇÃO: Barreto e Heloani (2015) afirmam que assédio moral é um processo complexo, e que se deve evitar conceitos simplistas, inaptos ou inadequados sobre o que é ou não é, em uma vã tentativa de dar conta de todas as variáveis, geradas de uma constelação de danos morais que atingem a dignidade, a saúde, a liberdade e a personalidade, impondo dor e violando direitos fundamentais. Pedro (2017) identificou que as ocorrências de violência ocupacional se delimitam a um perfil, tendo como destaque o assédio moral. Com isso, pode-se explicar que o comportamento do assediador (que pode ser uma pessoa só ou um grupo, é baseado em agressividade, ameaças, humilhação, crueldade (SANTOS *et al.*, 2014). Sturbelle *et al* (2020) constatou em uma pesquisa realizada com 106 profissionais, que 65,1% deles já haviam sofrido agressão verbal e 14,2% deles relataram assédio moral, sendo 46,7% praticadas por cargos de chefia e 26,7% por colegas de trabalho, constatando que o desempenho no trabalho teve mudanças no comportamento após o episódio de violência. Ainda que não seja considerado uma doença, o assédio moral ocupacional pode acarretar medos e angústias, estresses, danos à saúde mental, baixa da confiança e autoestima (ANDRADE; ASSIS, 2018). Em outra pesquisa também realizada com profissionais de enfermagem, foi relatado que 59,1% dos profissionais sofreram abuso verbal e outros 77,5% afirmaram que o episódio aconteceu duas vezes ou mais, no mesmo ano, e dentre todos esses casos apenas 3,6% sofreram com algum tipo de consequência, seja ela uma advertência verbal, notificação por escrito ou uma reunião administrativa (TSUKAMOTO *et al.*, 2019). As instituições, especialmente as de saúde, necessitam de alguma política organizacional de enfrentamento ao assédio moral para que as taxas possam decair, sendo imperioso a disposição de locais de apoio para a vítima buscar atendimento e principalmente, receber devolutiva, sem punição de seus superiores, visto que este é um empecilho para a denúncia, tendo como prioridade a qualidade do cuidado nos serviços, a proteção do trabalhador e as ações de liderança (PEDRO *et al.*, 2017). Isto posto, é necessário identificar e dar ênfase à prevalência do assédio moral na equipe de Enfermagem a fim de aprimorar o desempenho laboral, promover o bem-estar da equipe e individual, bem como colaborar com o decaimento das taxas de violência ocupacional, os danos à saúde psíquica desses profissionais e aumentar as consequências para o assediador.

OBJETIVOS: Identificar a prevalência do assédio e os fatores associados na equipe de Enfermagem por meio de revisão da literatura atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, definida como tipo de estudo que inclui a investigação de pesquisas relevantes, elaborada a partir de dados obtidos através de artigos. A pesquisa foi realizada por meio da base de dados BVS, Medline, Scielo, Lilacs e coleção SUS, utilizando os descritores "Assédio não sexual" e "Enfermagem". Obtivemos 179 resultados, sendo selecionados 6

artigos, por atenderem diretamente os objetivos desta pesquisa. Foi considerado publicações do tipo artigos no idioma português, entre os anos 2016 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pedro (2017) diz que as questões sobre violência no trabalho, podem desencadear mudanças importantes na própria organização e na equipe de saúde e de enfermagem, uma vez que esta pode contribuir para um ambiente de trabalho menos alienante, valorizando o trabalhador e o usuário. Desse modo, o trabalho realizado em ambiente saudável promove o bem-estar, favorece os relacionamentos interpessoais e o processo de trabalho fluente, refletindo na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem prestada e na qualidade de vida do trabalhador. É oportuno destacar que os trabalhadores da Enfermagem têm uma série de características que os tornam particularmente vulneráveis ao assédio, tendo como consequência o aumento da prevalência, quando comparados a outros profissionais da saúde. Entre outras, tais características são: a continuidade do atendimento; a necessidade de resolver problemas que surgem inesperadamente (piora ou morte de pacientes, acidentes); e a alta carga emocional, pois a equipe de enfermagem trabalha constantemente contra a dor e a morte, criando um clima propício ao estresse emocional. Essa perspectiva, um estudo acerca da violência no trabalho destacou que os profissionais de enfermagem têm probabilidade três vezes maior que outros profissionais a serem vítimas do assédio moral, uma vez que esses profissionais possuem uma alta carga de trabalho (em jornada horária e conteúdo) e, muitas vezes, urgência em realizar o cuidado. Logo, verifica-se que a violência psicológica advinda da exigência de uma dada forma de cumprimento do trabalho atinge altos níveis epidêmicos, onde 70% das vítimas são mulheres. Nesse sentido, constata-se, que 30,4% das vítimas de violência no trabalho relataram sofrer assédio moral, sendo a sua maioria do sexo feminino. Tal fato é associado a outro: o de que a grande maioria de trabalhadores é de mulheres nas equipes de enfermagem, podendo sofrer violência resultante do autoritarismo e dominação da equipe médica que, muitas vezes, está representada pela figura masculina; também se sabe da vulnerabilidade da mulher na cultura patriarcal dominante, e que muitas vezes são impedidas de chegar a uma posição de maior responsabilidade, favorecendo a sua permanência em espaços de submissão e opressão (SANTOS *et al.*, 2014). O assédio moral no trabalho impede o direito ao exercício do mesmo de forma digna, sucedendo sofrimento emocional, depressão, isolamento, medo e ansiedades, receio da demissão, estresse e doenças psicossomáticas. As relações quanto ao gênero e o assédio moral no trabalho, é levado em consideração a relação do patriarcado e a predominância feminina nos cargos de enfermagem, revelando violências sendo cometidas em sua maioria por profissionais masculinos, como médicos, chefes e até pacientes. A maioria feminina na posse da enfermagem denota também assédios infringidos por

mulheres, como suas colegas de trabalho, pela necessidade de manter seus cargos e de obterem reconhecimentos na sua profissão (ANDRADE; ASSIS, 2018). Barreto e Heloani (2015), trazem a as relações de assédio moral e o mercado de trabalho, que implicam e que afetam diretamente os trabalhadores, como as exigências, pressões, competitividade e maior produtividade com menores gastos possíveis. Nesse contexto, existe também a terceirizações e precarização das condições de trabalho associado aos a baixa remuneração, e jornadas de trabalho prolongadas, e sobrecarga de tarefas, favorecendo o desgaste em consequência do processo de trabalho, o que leva a abalos na relação saúde-doença graças à eclosão de novos riscos que contribuem para danos à saúde, física e mental. Portanto, para compreendermos os novos riscos que estão na origem da intolerância e que autorizam a prática do assédio moral, é necessário levarmos em conta as tendências atuais do mundo do trabalho. A pressão do mercado sobre o profissional leva-o ao extremo, logo há riscos de acometimento de doenças, transtornos mentais e mortes (por acidentes fatais e suicídio). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das pesquisas sobre o assédio no trabalho, foi apontado uma necessidade de investigar mais profundamente sobre o assunto, pois esse é um fator vivenciado diariamente e sobretudo pelas mulheres. A violência no trabalho pode desenvolver mudanças importantes na instituição e no comportamento da própria equipe de saúde e de enfermagem, sendo que esta pode contribuir para um ambiente de trabalho desagradável e conturbado. É relevante que os profissionais possam enfrentar a situação, pois as consequências podem incapacitar a vítima a realizar suas tarefas, diminuindo a produtividade, trazendo prejuízo a todos de modo geral. Na atualidade, já não podemos retornar às condições que perdemos, mas podemos nos aprofundar e buscar uma compreensão e com isso um novo modo de trabalho, de forma correta, sem assédios, humilhações, abuso de poder. Não se deve aceitar essa condição de trabalho onde o profissional seja exposto, seja de modo ridículo ou cômico. É necessário buscar a causa não somente no início do problema, mas, focando também na profundidade entre a relação capital e trabalho e buscando suas contradições, evitando assim, problemas maiores e irreversíveis.

Referências

- ANDRADE, C. B.; ASSIS, S. G. Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 43, p. 11, 2018.
- BARRETO, M.; HEOLANI, R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. **Serviço Social e Sociedade.**, São Paulo, n. 123, p. 544-561, jul./set. 2015.

PEDRO, D. R. C. *et al.* Violência ocupacional na equipe de Enfermagem: Análise à luz do conhecimento produzido. **Saúde debate** | Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 618-629, abr/jun 2017.

SANTOS, S. I. L. *et al.* Assédio Moral no âmbito da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.] v. 19, n. 1, p. 159-165, jan/mar 2014.

STURBELLE, I. C. S. *et*

al. Workplace violence types in family health, offenders, reactions, and problems experience:

Tipos de violência no trabalho em saúde da família, agressores, reações e problemas

vivenciados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 73, n. 1, p. 55, set./2019.

TSUKAMOTO, S. A. S. *et al.* Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 425-432, ago. 2019.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFano, lecysampaiols@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFano, thaisbf1@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFano, juniorsant7@gmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFano, deysenb20@gmail.com

⁵ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFano, nitcheletavora123@hotmail.com

⁶ Professora mestre titular, Centro Universitário UniFano, rithiannefrota01@hotmail.com